

Vestibular Unicamp: segunda fase traz temas sobre ‘machosfera’ e CLT

Questões da prova exigiram dos candidatos visão crítica e capacidade analítica

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) deu início, na manhã deste domingo (30), à segunda fase do Vestibular 2026. A abstenção geral foi de 7,9% (12.018 presentes e 1.028 ausentes), o que, conforme o diretor da Comissão Permanente para os Vestibulares da Unicamp (Comvest), José Alves de Freitas Neto, representa uma estabilidade em relação ao ano passado (7,5%). Os candidatos concorrem a 2.530 vagas em 69 cursos de graduação. A segunda fase, composta por questões dissertativas, foi realizada em dois dias – domingo (30) e nesta segunda-feira (1º/12) –, com início às 9 horas.

A segunda fase está sendo aplicada em cidades de São Paulo (Bauru, Campinas, Guarulhos, Jundiaí, Limeira, Mogi Guaçu, Osasco, Piracicaba, Presidente Prudente, Ribeirão Preto, Santo André, Santos, São Carlos, São José do Rio Preto, São José dos Campos, São Paulo, Sorocaba), além de seis capitais: Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Fortaleza, Recife e Salvador, segundo informações do site unicamp.br.

As provas

No primeiro dia, o conteúdo é comum a todos os candidatos, contendo Prova de Redação (com duas propostas de texto para escolha do candidato), Língua Portuguesa e Literaturas de



A Unicamp deu início, na manhã deste domingo (30), à segunda fase do Vestibular 2026

Língua Portuguesa (seis questões) e Prova interdisciplinar (duas questões de Língua Inglesa e duas de Ciências da Natureza). O gabarito será divulgado na segunda-feira (8/12).

Na Prova de Redação, os candidatos puderam escolher entre escrever um depoimento pessoal sobre as comunidades em redes sociais chamadas de “machosfera”, que incitam discursos de ódio e a violência contra mulheres, ou ainda uma nota de esclarecimento sobre o que é e a importância histórica da Consolidação das

Leis do Trabalho (CLT), considerando o recente sentido pejorativo atribuído a “ser CLT”.

Conforme Freitas, os temas são engajados e contemporâneos, exigindo que os alunos sejam capazes de articular leituras e conteúdos, refletir e demonstrar a maneira como pensam e elaboram os conhecimentos. “A Unicamp procura alunos atentos aos problemas do mundo contemporâneo e que defendam certos princípios de que a Universidade nunca abriu mão, a respeito dos direitos humanos, dos direitos sociais.”

Expectativa

A candidata Maria Luísa dos Santos, 19 anos, chegou no campus de Barão Geraldo pouco depois das 7 horas da manhã, acompanhada da mãe, Sílvia Rosa. “Na primeira fase, pegamos congestionamento e chegamos na PUC perto das 9h. Dessa vez, decidimos chegar mais cedo”, contou a mãe. A jovem, que se interessa por desenho, pintura e escultura, planeja cursar Artes Visuais. “Não estou tão preocupada com esse primeiro dia porque me dou bem com interpretação de texto e redação.”

O grupo de amigas Ana Carolyn M. de Nogueira, Beatriz Domingos, Isabelle Mariana Leite, Júlia Santos e Mariana Verítico conversavam, animadas, antes do início da prova. Essa é a segunda vez que Santos, de 19 anos, participa da segunda fase do Vestibular da Unicamp, pleiteando uma vaga na graduação em Engenharia Ambiental. “Se eu passar na Unicamp, vou ser a primeira pessoa da minha família a fazer uma faculdade e estar dentro de uma universidade pública”, relatou.

Tanto Santos quanto Nogueira realizaram cursinhos populares para auxiliar na preparação. “Isso já me deu uma aliviada, porque sei como a prova funciona”, afirmou Nogueira, de 17 anos, que deseja cursar Administração.

Recomeços

Víctor Hugo Barreiro de Souza, de 19 anos, tenta pela segunda vez uma vaga em Mídia, unindo seus interesses por futebol e produção de conteúdo. O jovem está confiante no resultado positivo após um ano de preparação. “Eu tinha uns pontos fracos em química e física e, no primeiro semestre, tentei me desenvolver melhor. No segundo semestre foquei mais a parte de humanas, já pensando na segunda fase.”

Ministério da Ciência e Tecnologia conhece o HIDS

O Projeto HIDS (Hub Internacional de Desenvolvimento Sustentável) – que está em fase de implementação na Unicamp – deverá ser apresentado ainda este ano ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCTI). O acerto foi firmado nesta sexta-feira (28), durante visita da ministra Luciana Santos à Universidade, onde ela participou de um painel de debates sobre Ciência e Tecnologia na Região Metropolitana de Campinas (RMC). O HIDS foi idealizado como um distrito de inovação dedicado à geração de soluções para os desafios do desenvolvimento sustentável.

“Uma iniciativa como esta é música para meus ouvidos”, disse a ministra após uma audiência com o reitor da Unicamp, Paulo Cesar Montagner, durante a manhã. “O que mais desejamos é



Ministra Luciana Santos no auditório da Adunicamp

que as universidades se integrem, através de Hubs ou parques tecnológicos, à iniciativa privada, e que a inteligência e a riqueza da produção de conhecimento na Universidade possam se traduzir em produtos e serviços”, acrescentou. “Um Hub como este vai

nesta direção. Ainda mais por se tratar de sustentabilidade, um assunto contemporâneo, necessário, imperativo para que tenhamos um mundo melhor. Temos uma interação longeva com a Unicamp e vamos intensificá-la”, concluiu a ministra.

Diretor da Defesa Civil vai para o Cepagri

O coordenador regional e diretor da Defesa Civil de Campinas, Sidnei Furtado, foi designado membro do Conselho Superior do Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (Cepagri) da Unicamp. Furtado integrará a composição do biênio 2025-2027 como suplente de Giovanni Moura de Holanda, pesquisador líder e cientista de dados na Fundação para Inovações Tecnológicas (FITEc). O nome do diretor da Defesa Civil foi aprovado por unanimidade durante a 51ª reunião ordinária do Conselho. O Conselho Superior é o órgão máximo de direção do Cepagri. Entre suas principais atribuições estão: definir as diretrizes estratégicas e aprovar os planos de atuação do centro; aprovar a estrutura organizacional, o orçamento e as prestações de

contas; julgar recursos e deliberar sobre casos omissos no regimento interno; indicar ao Reitor uma lista tríplice de nomes para a direção do centro; aprovar relatórios de gestão, convênios com outras instituições e a contratação de pesquisadores e pessoal técnico.

O diretor da Defesa Civil de Campinas destacou que a atuação do Cepagri é estratégica para as aplicações práticas da meteorologia e climatologia na região. Segundo ele, a Defesa Civil testemunha diariamente a importância crucial de previsões meteorológicas precisas e oportunas. “A parceria com o Cepagri é fundamental e está alinhada às políticas públicas de resiliência urbana de Campinas. Integrar o Conselho permitirá contribuir na gestão de riscos para o planejamento estratégico do centro”, disse.